

Os desafios da biblioteca do TCE-PE: relato de experiência

Murilo Artur Araújo da Silveira*

Resumo: Alerta para o potencial do bibliotecário. Expõe o perfil e a postura do profissional na modernidade e seus desafios para se inserir no mercado. Relata a experiência de um estagiário na Biblioteca do TCE-PE, com sustentação no profissional do mundo globalizado.

Palavras-chave: Bibliotecário - Pós-modernidade; Bibliotecário – habilidades; Perfil profissional; Biblioteca do TCE-PE; Relato de Experiência.

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho surge para descrever os requisitos e as habilidades necessários aos profissionais da informação que trabalham na área jurídica e de contas públicas, e, relatar a experiência vivenciada por um estagiário de Biblioteconomia, na Biblioteca do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco.

Pretende-se, neste artigo, destacar a importância do bibliotecário, profissional que por muito tempo, não era reconhecido como um elo entre o usuário e a informação, mas que nos dias atuais, aporta como uma das profissões do futuro. Aliado às considerações acima, visa-se expor as dificuldades encontradas, o universo exigente da Biblioteca do TCE-PE e a postura profissional do bibliotecário.

2. O BIBLIOTECÁRIO NA PÓS-MODERNIDADE

Hoje, vislumbramos uma sociedade baseada no conhecimento e na inovação, onde a humanidade depara-se com uma nova noção de tempo e espaço, em que o “virtual” influencia na maneira de pensar e aprender, enfim, encontramos-nos no estágio pós-moderno. Uma fase que se alicerça na economia terciária e como enfatiza Silva (1991) de que “a informação e o conhe-

cimento são as mercadorias do capitalismo no estágio pós-moderno”.

Diante de tais tendências do mundo globalizado, muitas profissões foram extintas, algumas surgiram e outras tiveram que adaptar-se às mudanças ocorridas.

Um desses profissionais que se adaptaram às transformações foi o bibliotecário, profissional envolto por um espectro cultural, associado a uma senhora de traços rígidos, guardadora de livros, que ordenava silêncio a todo momento e alheia ao mundo ao seu redor.

Nos dias atuais, como salienta Souza, Pardini e Braga (1999), o bibliotecário “está se movendo para frente na carreira e não ficando para trás, confinado nos patamares inferiores do mercado de trabalho”.

Para Neves (2000), “os bibliotecários agem como corretores do conhecimento, na tarefa de criar contatos pessoa-pessoa e pessoa-texto, pela sua aptidão de guia de informações”.

Observando as idéias acima, pode afirmar-se que, o bibliotecário transformou-se num profissional pró-ativo e multifacetado. Ao mesmo tempo que associa as mudanças da profissão e do mercado, o profissional preserva as práticas e o tecnicismo, atividades marcantes da área. Entretanto, o profissional da informação deve se reciclar continuamente, e, manter-se antenado com as novidades que surgirão na aldeia global.

* Estagiário da Biblioteca – DDB. Graduando em Biblioteconomia pela UFPE. Bibliotecária do TCE-PE. Bacharel em Biblioteconomia pela UFPE. Ex-representante do Conselho Regional de Biblioteconomia 4ª Região.

Santana (2002) destaca que, tornam-se profícuas, as seguintes habilidades ao bibliotecário:

“criatividade, inovação, automotivação e pró-ativação, pensamento estratégico, liderança em equipe, comunicação, diplomacia e tato, flexibilidade, gestão de tempo, responsabilidade social, receptividade a novos aprendizados, e ética”.

Em face das considerações feitas, cabe ao profissional da informação assimilar e acompanhar as transformações que acontecem, isto é, se inserir na “era dos bits”, diversificando seu campo de atuação, mostrando sua importância, atuando de forma versátil e flexível, visando o atendimento das necessidades da comunidade ao qual está inserido.

3. A BIBLIOTECA DO TCE-PE: SEU UNIVERSO E SEUS DESAFIOS

Fundamentando-se teoricamente nas colocações apresentadas anteriormente, de que o bibliotecário, para atendimento das necessidades dos usuários reais e potenciais, precisa adquirir durante sua longa jornada, tanto em sua formação, quanto no mercado, é que se tentará apresentar a experiência vivenciada na Biblioteca do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco.

Vindo de uma Faculdade de Saúde, o primeiro impacto sofrido foi o universo composto pelo Tribunal de Contas. Uma instituição que fiscaliza as contas do Estado, em que não só o Direito faz parte do cotidiano, mas, também, a Administração, a Contabilidade, a Engenharia, a Informática, entre outras, onde reúne pessoas exigentes, no sentido de saberem o que desejam, de realidades tão distintas, das convivas até então.

O primeiro passo para conseguir a inserção no contexto organizacional, foi tentar captar a finalidade da instituição, isto é, saber de fato, suas obrigações perante a sociedade.

A construção das relações interpessoais com as pessoas do setor e de outros setores, foi fator decisivo para poder desempenhar as funções atribuídas, onde se pôde agregar as potencialidades adquiridas e adicionar habilidades a Biblioteca do Tribunal.

A assimilação das atividades pertinentes à área, foi um árduo processo de adaptação, em vista das técnicas biblioteconômicas e das realidades temáticas do Tribunal, que diferem de outras organizações.

Para buscar atender aos usuários, foram realizadas leituras nas áreas cobertas pela Biblioteca. A realização do Inventário apresentou-se como vital para a percepção do ordenamento e encadeamento dos assuntos. A bibliotecária Sandra Maia¹ também, tornou-se de fundamental importância, pois, de imediato, colocou-se à disposição, com orientações para a obtenção das metas estabelecidas.

Outro ponto que se deve salientar é a liberdade depositada no estagiário, pelos superiores, uma vez que, as atividades atribuídas, exigiam um cumprimento imediato. A liberdade mencionada, não está condicionada a “fazer quando quiser”, mas sim a “fazer como quiser”, não deixando de enfatizar que, a liberdade é uma ato de conquista.

Os desafios que o Tribunal de Contas oferece são interessantes, tanto pelo seu papel social diante dos cidadãos e a sociedade, quanto as atividades concernentes à Biblioteca. Muitas tarefas já foram realizadas, mas, há muito o que se fazer.

Um deles, já citado, é a realização do Inventário do Acervo², onde se pode exercitar a construção de elementos descritivos, entender a organização dos assuntos cobertos, e praticar as técnicas de indexação, em quaisquer suportes informacionais existentes.

No atendimento, muitas das atribuições referentes ao bibliotecário, puderam ser praticadas, porque, neste setor, o profissional demonstra ser o conectivo entre o público leitor e a informação, proporcionando o acesso aos conhecimentos, e assim, contribuindo na solução dos problemas e fomentando a cultura da comunidade. São realizadas as funções de aquisição, organização, transmissão e recuperação de informações, através dos recursos informacionais, de forma rápida e objetiva, intencionando a satisfação do usuário. Prova disso, é o aumento significativo de consultas, empréstimos e pesquisas no último ano.

Outra experiência fantástica e enriquecedora, foi a participação no desenvolvimento do Sistema ACERVUS³. Nesta atividade conciliaram-se os conceitos adquiridos na academia e a realidade do Tribu-

¹ A atividade encontra-se em andamento.

² Programa de Automação de Bibliotecas do TCE-PE. Encontra-se em fase de conclusão.

nal. Ao mesmo tempo em que se visa oferecer um Sistema amigável aos usuários, deve-se estar preocupado com os processos que compõem a Biblioteca e o Departamento. A construção dessa ferramenta de trabalho contempla a automação dos serviços da Biblioteca, agilizando os processos.

Visualizam-se ainda, experiências riquíssimas, que podem ser realizadas pelo pessoal da Biblioteca, em observância do potencial e limitação das pessoas e do próprio Departamento. Porém, deve-se registrar que, tais tarefas ainda não tenham sido postas em prática, por haver problemas de ordem técnica e logística existentes na Divisão.

Ressalta-se que, os funcionários e a própria Corte de Contas não compreenderam, realmente, o papel do bibliotecário na instituição. Contudo, discutir tais fatos, é estar enveredando para uma vertente, a qual não compete neste presente trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bibliotecários da pós-modernidade perceberam o seu valor na sociedade. Abandonaram o estigma de guardadores de livros e, hoje, assumiram uma postura pró-ativa e polivalente, ampliando o seu campo de atuação, anteriormente restrito as bibliotecas, atingindo degraus antes imagináveis.

Para a obtenção de um perfil acima mencionado, para um bibliotecário, vivenciar situações em organizações como o TCE-PE, uma instituição diferenciada das existentes, em que os desafios são uma constante, torna-se uma experiência ímpar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NEVES, Elisabete da Cruz. **Novo perfil do profissional da informação**. Disponível em: <www.biblioestudantes.kit.net>. Acesso em: 12 fev. 2003.
- SANTANA, Raidalva Caldas. O perfil do profissional de informação frente à tendência do mercado globalizado: um enfoque no bibliotecário. **Revista da Fundação Visconde de Cairu**, Salvador, v. 5, n. 9, p.p. 103-114, maio/ago. 2002.
- SILVA, Terezinha Elizabeth da. Política da informação na pós-modernidade: reflexões sobre o caso do Brasil. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p.p. 9-18, jan./dez. 1991.
- SOUZA, Marta Alves de; PARDINI, Maria Aparecida; BRAGA, Maricy Favaro. **Bibliotecário: polivalência de uma profissão de futuro ou o futuro de um bibliotecário em tempos de bits?** Disponível em: <www.biblioestudantes.kit.net>. Acesso em: 12 fev. 2003.